

UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
CURSO DE LOGOTERAPIA E ANÁLISE EXISTENCIAL

É NECESSÁRIO FALAR DE VALORES PARA UMA VIDA COM SENTIDO

Brenda Sousa Lima¹

José Luís Sepúlveda Ferriz²

RESUMO

A sensação de vazio e falta de sentido na vida tem se disseminado na sociedade contemporânea. Portanto, se faz necessário falar de valores ancorando-o a falta de sentido na vida, compreendido aqui como assunto natural ao homem o questionamento acerca do sentido da vida. Bem como, compreender a natureza do homem, seus anseios e necessidades. Deste modo, o objetivo deste artigo é promover uma maior compreensão da importância de se falar de valores para uma vida com sentido, compreendendo as demandas naturais do ser humano e sua existência. Utilizamos neste estudo a visão de Max Scheler sobre valores e a teoria psicoterápica de Viktor Frankl no que diz respeito ao sentido da vida e valores para o homem.

Palavras-chave: Valores; sentido de vida; natureza do homem

1 INTRODUÇÃO

Um dos assuntos mais importantes na atualidade é o problema da falta de sentido. O ser humano não sabe mais quem ele é, quais são os seus valores e o para que da sua existência, restando o sentimento de vazio e o questionamento sobre o sentido da vida.

O vazio existencial é uma realidade crescente, cada vez mais as pessoas buscam suporte para lidar com falta de sentido na vida. Doenças como depressão e síndrome do pânico estão relacionadas a falta de sentido na vida. A Logoterapia defende que “o

¹ Psicóloga graduada pelo centro Universitário Ruy Barbosa Wyden.

² Doutor em Filosofia pela Universidade Complutense de Madri-Espanha. Professor do curso de Pós-Graduação em Logoterapia e Análise Existencial.

sentido da vida está sempre disponível para o ser humano, mesmo diante do que chama de tríade trágica: sofrimento, culpa e morte” (KROEFF, 2014, p.17).

O questionamento acerca do sentido da vida diz muito sobre a essência humana e essa indagação o acompanha em várias fases da vida. De forma geral, o homem vive em busca de felicidade e plenitude, mas não sabe como encontrá-la. Viktor Frankl, 26/06/1905 – 02/09/1997, doutor em filosofia, psiquiatra e neurologista, desenvolve a Logoterapia³ cuja base principal é o questionamento sobre o sentido da vida e sua realização.

Frankl é sobrevivente de vários campos de concentração. Essa difícil experiência reforçou suas ideias sobre a importância de um sentido para a vida. Apesar do sofrimento, da culpa e da morte, vivências inevitáveis ao ser humano, Frankl irá enfatizar como

“essenciais no ser humano a liberdade e a responsabilidade que ele tem, mesmo frente a limitações biológicas, psicológicas, econômicas e sociais, as quais, ainda que tenham que ser levadas em conta, não impedem a construção de um projeto de vida calcado na realização de valores” (FRANKL apud KROEFF, 2014, p.16).

Scheler 22/08/1874 – 19/05/1928, filósofo alemão, conhecido por seu trabalho sobre fenomenologia, ética e antropologia filosófica, desenvolveu a ética fundamentada nos valores – teoria que propõe uma ética apreendida pela intuição e possibilitada pela fenomenologia. Uma ética fundamentada primeiramente em valores materiais, ou seja, valores existentes fora da experiência humana e apreendidos por um ato emocional. Para Scheler, o amor é o sentimento mais importante e só pode ser captado através do valor da pessoa. De acordo com ele, esse é o único caminho que conduz o homem ao descobrimento dos valores, pontuando que “o ser humano é antes de tudo um ser vivente que se auto realiza ao realizar todas as virtualidades de sua verdade como pessoa, tanto no nível individual quanto no social” (SCHELLER apud SOUZA, 2004, p.45).

³ Logoterapia ou terceira escola Vienense de Psicoterapia é uma proposta para o atendimento psicoterápico de pessoas. Esta concentra-se no sentido da existência humana, bem como na busca da pessoa por esse sentido. Para a logoterapia, a busca de sentido na vida é a principal força motivadora no ser humano. (FRANKL, 2018, p.124)

Diante da necessidade e dificuldade humana em realizar sentido, este artigo tem o objetivo de compreender por que é necessário falar de valores, já que buscamos nestes, os indicativos para encontrar sentido na vida. Frankl, autor da teoria que abordaremos a questão do sentido da vida, admite que a “Logoterapia é o resultado de uma aplicação dos conceitos de Max Scheler à psicoterapia” (FRANKL *apud* KROEFF, 2004, p.24). Por esse motivo, beberemos da mesma fonte de Frankl acerca dos valores, fazendo um paralelo entre as visões desses dois autores, para uma melhor compreensão da importância dos valores na realização de sentido.

Como ponto de partida deste estudo, abordaremos a visão de homem de Viktor Frankl, para que possamos compreender quem é o homem, o que ele busca e a questão do sentido da vida. Trataremos também, da hierarquia dos valores e o valor da pessoa humana, elaborada por Scheler, já que para ele o ser humano é valor fonte. Em face do exposto, podemos sustentar que os valores acrescentam sentido a existência humana? Os valores podem ser horizontes de sentido para o homem?

O método utilizado foi a pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa e descritiva, visando fazer um levantamento através da revisão de literatura acerca da Logoterapia e Análise Existencial e a ética dos valores de Max Scheler.

Para falar de valores humanos, faz-se necessário compreender a natureza do homem, conhecer suas necessidades e anseios. O autor da Logoterapia Viktor Frankl, sobrevivente de campos de concentração, vivenciou as situações mais indignas e desfavoráveis ao homem. Sua experiência em Auschwitz e outros campos de concentração por onde passou, nos trouxe definições valiosas a respeito do homem. Frankl nos convida a refletir sobre quem é o homem quando a vida retira a possibilidade de usufruir do dinheiro, do poder, da fama e felicidade. Restando dessa condição, apenas o que o define como ser humano, não mais o que ele pode “ter”, mas o que ele “deve” ser frente as circunstâncias da vida, em sua pura essência humana, ainda que em sofrimento.

2. A antropologia de Viktor Frankl

Frankl afirma que o homem é um ser que sempre decide o que é,

“que em proporções idênticas, traz consigo as possibilidades de descer ao nível do animal ou se elevar a vida do santo. O homem é a criatura que inventou a câmara de gás, mas ao mesmo tempo, é a criatura que foi para a câmara de gás de cabeça erguida rezando o Padre-Nosso ou com a prece fúnebre dos judeus nos lábios”. (FRANKL, 1978, p. 255)

Em seus livros, Viktor afirma que o homem é um ser pensante, um ser consciente de suas ações, livre, responsável e capaz de decidir o que quer ser. O conjunto dessas virtudes quando sustentadas por valores formam a dignidade do homem e de acordo Frankl, cada um de nós é responsável por preservá-la ou destruí-la.

A dignidade do homem é entendida na concepção frankliana, como uma ação compromissada com valores. Pessoas dignas agem de forma concordante aos seus valores. Mesmo frente a situações indignas à vida, observadas e vivenciadas por Frankl nos campos de concentração, pessoas dignas demonstraram não abrir mão de seus valores, agindo sempre de forma humana, sendo verdadeiros homens. “Médicos de verdade, que viveram e morreram como médicos, não apenas vendo outros sofrer, mas entendendo o sofrimento e sofrendo eles mesmos com dignidade”. (FRANKL, 1978, p. 253)

De acordo com Frankl, preservar a dignidade humana cabe somente ao homem. Apesar disso, a logoterapia acredita que “o homem só é homem de verdade quanto se eleva a dimensão de liberdade” (FRANKL, 2010, p.4) Tal liberdade não está relacionada a condições biológicas, psicológicas ou sociológicas, nem uma liberdade de algo, mas sim uma liberdade responsável para algo: a liberdade para a tomada de posição perante todas as condições. Ou seja, para que o homem preserve sua dignidade é preciso se elevar a dimensão de liberdade, ultrapassando as questões de necessidade do corpo e da mente - vivendo para além de si mesmo, transcendendo a um propósito maior, sendo responsável e agindo com base em seus valores.

A liberdade responsável em Frankl é chamada de liberdade da vontade, cuja capacidade inata, lhe possibilita ser livre e responsável diante das circunstâncias da

vida. Mesmo nas situações-limite, o homem não se nega a assumir uma postura responsável. “Ser-homem equivale a ser-consciente-e-responsável” (FRANKL *apud* KROEFF, 2014, p. 26).

A logoterapia de Frankl se fundamenta na crença plena da habilidade humana para possuir liberdade da vontade, a vontade de sentido e o sentido da vida. A tomada de consciência desses três pilares, os quais envolve a descoberta de valores, nos ajuda a sermos capazes de tomar decisões mais assertivas e cheias de sentido. Para o homem, a existência não é a busca pelo prazer ou pelo poder, nem diretamente a autorrealização em si, mas antes pelo cumprimento de um sentido.

Em Frankl, o homem é visto como um ser essencialmente livre e responsável por sua própria existência, entendendo a pessoa como um ser autêntico, não dirigido e nem impulsionado. De acordo com a logoterapia, o homem possui livre arbítrio, é um ser livre e responsável por suas escolhas, consciente de seu valor humano e de sua obra inacabada, não podendo jamais tirar sua própria vida. Contudo, enraíza-se no homem algo mais profundo: a vontade de sentido: “sua luta por uma existência preenchida de sentido.” (FRANKL, 2016, p. 175).

A vida para a Logoterapia possui um caráter de missão, que possibilita o encontro com o sentido imanente em cada situação da vida. Todavia, “o sentido é diferente para cada pessoa, podendo variar de situação para situação, de momento para momento... não é necessário procurar um sentido que não opere com a realidade da vida, pois cada indivíduo realiza sua própria experiência de vida, compreendida como missão no caráter de irrepetibilidade e unicidade de cada um.” (FRANKL *apud* MELO; GERMANO; AQUINO, 2013, p. 23).

Para Frankl, o homem não anseia pela felicidade em si, mas almeja um motivo para ser feliz. Em virtude do que a logoterapia chama de vontade de sentido, “o homem tende a achar um sentido e realizá-lo, mas também a encontrar-se com outro ser humano e amá-lo sob a forma de um tu. Ambos, a realização e o encontro, dão ao homem um motivo para a felicidade e para o prazer” (FRANKL, 2015, p. 61). É da natureza humana à vontade de realizar um sentido, sendo a mesma, sua maior fonte de motivação

“Para a Logoterapia, a busca de sentido na vida da pessoa é a principal força motivadora no ser humano, (...) costumo falar de uma vontade de sentido, a contrastar com o princípio do prazer (ou como também poderíamos chama-lo, a vontade de sentido)” (FRANKL, 2018 p.124)

De acordo com Frankl, o homem se realiza à medida que cumpre um sentido, mas também, encontra o mesmo, quando capaz de sair de si em prol do outro. Em função disso, Frankl nos alertava para a necessidade de trazer a consciência o sentido dos valores, com o que marcava um *dever-ser* para a pessoa humana. Um *dever-ser* que nos move em direção ao sentido, que não se relaciona com prazer, mas um *dever-ser* responsável.

3. Os valores em Max Scheler⁴ e Viktor Frankl como orientação para o sentido

Em concordância a teoria Scheleriana, Frankl entende a dignidade como um valor essencial ao homem, que diz respeito a parte mais profunda do seu ser pessoal, porque seria exatamente aquilo que o torna uma verdadeira pessoa. Sendo a dignidade uma virtude sustentada pelo homem, quando o mesmo toma consciência de sua responsabilidade diante da vida.

O objetivo primordial de Scheler, era resgatar o valor da pessoa humana, ele acreditava que o ser humano é a fonte do valor, tendo o amor como valor central. De acordo com ele, o caráter especificamente humano que já citamos, é naturalmente possível a todos, pois, enquanto homens, somos dotados dessa potência que nos capacita a transcendência. Ser capaz de sair de nós mesmos em busca de um outro, é possível graças ao amor, valor que possibilita o encontro, conexão e a transcendência. “amar a outrem, como um amigo, denota sempre que se sai de si

⁴ Max Ferdinand Scheler, filósofo alemão conhecido por seu trabalho sobre fenomenologia, ética e antropologia filosófica, bem como sua contribuição sobre a teoria dos valores.

mesmo para participar de maneira direta na própria realização do outro.” (SCHELER *apud* SOUZA, p. 48)

O amor, segundo Scheler, é o sentimento que impulsiona, atrai e move o homem em direção aos seus outros valores. É o ponto mais alto do valor da pessoa, responsável por configurar a dignidade do homem, sendo o único caminho que conduz ao descobrimento dos valores. O homem é a potência que através do amor e de sua essência sensível, consegue captar o significado contido nos valores, assumindo e configurando a sua dignidade. “A pessoa é a raiz na qual as coisas revelam seu valor, pois o eu não pode existir senão pela afirmação do caráter pessoal do sujeito amado” (SCHELLER *apud* SOUZA, 2004, p.48).

De acordo com Scheler, o ser humano toma consciência de seu valor pessoal à medida que emerge em seu ser. Em outras palavras, quanto mais autoconsciência o homem tem de si, mais compreende sua importância e seu valor. Tal compreensão favorece a configuração da dignidade, bem como, os atos que brotam da pessoa. A pessoa “não é um simples conjunto de atos que se unem num ponto comum, mas a autoconsciência é a sua realidade prioritária. A autoconsciência seria sinônimo de identidade, e compreende todas as virtudes da pessoa” (SCHELLER *apud* SOUZA, 2004, p.47).

Para os dois autores, o homem possui como potência a possibilidade de desenvolver sua dignidade, o seu valor de homem e seus valores humanos. Virtudes naturais que necessitam ser desenvolvidas para que o homem assuma um caráter verdadeiramente humano, e claro, conquiste sua realização como pessoa, visto que, o homem somente se autorrealiza quando descobre em si o seu valor de homem e vivencia sua verdade/seus valores.

Mais do que isso, Scheler pontua que o ser humano quando descobre o seu valor de pessoa, se torna capaz de amar (transcendendo para além de si), somente se dirige ao bem, caminhando em busca de realizar valores de caráter positivo. “O amor se dirige integralmente aos valores pessoais de caráter positivo..., o amor só se dirige ao bem enquanto é portador de um valor pessoal” (SCHELLER *apud* SOUZA, 2004, p.53).

Para Max Scheler e Viktor Frankl, o homem somente se torna humano quando consegue atingir seu potencial máximo. Sendo capaz de manter-se digno através de escolhas valorosas que vão para além de si mesmo, observando as circunstâncias e tomando decisões cheias de sentido. Mas, como o fortalecimento dos valores nos ajudaria na realização dos sentidos em nossas vidas?

Em contraste com o mundo consumista que vivemos hoje, marcado pelo egoísmo, pela violência, pela ambição, pelas paixões sem limites, pelo valor das pessoas medidos pelo que elas oferecem enquanto são úteis. Diante da cultura do homem valorizado como objeto de uso, onde somos bons quando temos o que oferecer, faz-se necessário olhar para a teoria dos valores de Scheler, com o objetivo de resgatar ou dar uma nova interpretação sobre os profundos e verdadeiros valores para o mundo contemporâneo. Bem como, entender o sentido e as buscas da existência humana elaboradas por Frankl e sua teoria psicoterápica, a qual nos propõe meios para encontrar sentido na vida. Sentido que sempre é possível ao homem, se o mesmo estiver pronto para percebê-lo no mundo.

De acordo com a Logoterapia, podemos descobrir o sentido da vida de três formas diferentes: “1. criando um trabalho ou praticando um ato; 2. experimentando algo ou encontrando alguém; 3. pela atitude que tomamos em relação ao sofrimento inevitável” (FRANKL, 2018, p.134). Essa tríade de valores apresenta caminhos para descobrir o sentido da vida, que sempre se modifica e é diferente para cada um, mas que jamais deixa de existir.

Viktor Frankl, buscava agregar à visão de homem, uma dimensão para além das dimensões psíquica e física, uma vez que estas não constituem um homem total, mas sim propriamente a dimensão espiritual. Essa proposta elucidada por Frankl foi elaborada pelos conceitos de Max Scheler acerca de sua teoria dos valores, a qual é desenvolvida a partir do modelo do valor de pessoa humana em virtude de sua dignidade. Scheler afirmava que o ser humano é “o único ser capaz de progredir em sua autorrealização, graças ao descobrimento cada vez maior de sua própria identidade” (SCHELLER *apud* SOUZA, 2004, p.52).

De acordo com Scheler, os valores são apreendidos/captados por nossas vivências emocionais através da intuição. Somos responsáveis por descobrir os valores já

existentes por si mesmos e apenas nós podemos captá-los e compreendê-los. “Descobrir valores é incumbência da percepção afetiva humana, já que o ser humano é protagonista dos valores” (SCHELER *apud* SOUZA, 2004, p.42).

Scheler desenvolveu a hierarquia dos valores, a qual ordena os valores em graus diferentes. Para ele, existem valores que estão acima de outros, numa ordem onde cada um corresponde ao outro de forma recíproca, operando dos níveis inferiores até os superiores, podendo também assumir um caráter permanente ou transitório – sempre alinhado e em harmonia com o valor humano. “Os valores, com efeito, não operam como peças soltas, mas como um conjunto unitário e em harmonia com o *esse* do ser humano” (SCHELER *apud* AQUINO, 2004, p. 44)

Existe uma hierarquia de valores para cada pessoa, posto que, cada ser é único e apreende o mundo de forma diferente. Scheler afirma, que todos os valores são importantes para o homem mesmo quando em graus diferentes. Pontua também, que mesmo quando escolhemos uns aos outros, os valores se relacionam.

O ser humano escolhe um valor para ser maior que outro através da experiência fenomenológica⁵ da simpatia. Quando vivenciamos valores harmônicos a nossa verdade, encontramos a satisfação. Esta, é proporcional ao nível hierárquico do valor.

“A satisfação é mais profunda quando se realiza em presença dos valores, sentir-se atraído por eles, e então vivenciá-los, proporciona uma profunda satisfação no ser humano. Essa satisfação é diferente de qualquer outra satisfação que há, porque quanto mais elevado for o valor dentro da escala hierárquica, mas profunda satisfação produzira” (SCHELER *apud* AQUINO, 2004, p. 47)

Para que o homem se identifique com determinado valor, é necessário ter um sentimento de admiração, uma afetividade em relação a esse valor, pois para vivenciá-lo, o homem precisa acreditar que será o melhor para se sentir plenamente realizado. A afinidade com o novo valor ocorre quando o homem contempla outra pessoa vivenciando-o. A admiração ao valor que está acima da atual escala hierárquica do homem, o conecta com o desejo de vivenciá-lo também, agregando a

⁵ Descrição filosófica dos fenômenos, em sua natureza aparente e ilusória, manifestados na experiência aos sentidos humanos e à consciência imediata.

vivência desses valores a sua vida, tecendo sua personalidade sobre os valores, configurando-se a si mesmo.

Scheler fala sobre quatro níveis da capacidade psíquica: impulso afetivo, instinto, memória associativa e inteligência prática – dentre esses, a inteligência prática é o que permite uma delimitação essencial entre o animal e o homem. Essa capacidade psíquica nos habilita a resolver problemas concretos, criados em situações diferentes, ultrapassando resoluções estratégicas e definições de dificuldades práticas realizadas, por exemplo, por primatas como os chimpanzés. A inteligência prática trata-se de uma primeira manifestação da razão, de forma intuitiva e autêntica, atuando para a sobrevivência da espécie. Entretanto, este não é o princípio que define o homem.

Como mencionado anteriormente, Frankl e Scheler acreditam em uma esfera que extrapola as funções e capacidades psíquicas dos seres vivos em geral. De acordo com eles, o homem é portador do “espírito” - capaz da racionalidade rigorosa e responsável por nos manter em uma posição peculiar no cosmos. Essa condição espiritual do homem, determina sua independência da constituição psicofísica, sem implicar numa separação corpo e alma, pois o mesmo não existe fora da corporeidade.

Scheler afirma que o homem é resultado da manifestação do corpo físico e psíquico, defendendo o olhar para a existência de forma ampla, como um todo, abarcando a dimensão espiritual. Ele apresenta o pensamento do espírito desprendido do orgânico, no sentido de que o espírito do homem, pode colocar-se acima das exigências, urgências e pressões do sistema pulsional da vida. Compreendendo o espírito como um princípio oposto a toda e a cada vida em geral, visto que o mesmo contraria toda e qualquer necessidade orgânica, carência humana, satisfação de impulsos e inclinações – condições experienciadas por Frankl nos campos de concentração.

Frankl bebeu da fonte Scheleriana e pôde não só confirmar tais teorias, como acrescentar à Logoterapia, dados colhidos nos campos de concentração. Frankl conceituou a dimensão mais humana que existe no homem, observadas em situações limite, o que ele chama de: poder de oposição do espírito.

“Aquele que enxerga somente os condicionamentos biológicos, psicológicos e sociológicos do ser humano de maneira individual e não

o poder de obstinação do espírito em relação a eles assemelha-se àquela pessoa que enxerga o câmbio no motor dos carros, mas não a embreagem. O ser humano pode distanciar-se do ‘mecanismo’ das pulsões, da herança e do ambiente – essas três ‘marchas’ – e por força do poder de obstinação do espírito também ‘desengatar’ as influências vitais e sociais” (FRANKL, 2016, p. 76).

Tanto Frankl como Scheler, enxergam o espírito como uma potência do homem, “uma forma de racionalidade contrária e em conflito contínuo com a condição orgânica do ser humano, com sua corporeidade” (SCHELER *apud* AQUINO, 2015, p.74). Mais do que isso, o espírito do homem, assim como a própria existência, é algo imprescindível e, enfim, necessário, por ser essencialmente inconsciente (FRANKL, 2017, p.20)

De acordo com o pensamento frankliano, o homem pode ser verdadeiramente ele próprio também nos seus aspectos do inconsciente instintivo, contudo, o homem é verdadeiramente ele próprio, somente quando não é impulsionado, mas responsável, utilizando aspectos do inconsciente espiritual.

“O ser humano propriamente dito começa onde deixa de ser impelido e cessa quando cessa de ser responsável. O ser humano propriamente dito manifesta-se onde não houver um id a impulsioná-lo, mas onde houver um eu que decide” (FRANKL, 2017, p. 21).

Quando falamos de um ser que decide, estamos falando do fenômeno da consciência, considerada por Frankl como irrefletida, irracional ou alógica, portanto, inconsciente. Sua origem se estende até uma profundidade inconsciente, e “é irracional porque, pelo menos em sua realidade de execução imediata, nunca é completamente racionalizável: torna-se acessível apenas posteriormente a uma racionalização secundária” (FRANKL, 2017, p. 29).

A consciência atua de forma irracional e torna-se acessível apenas a um ser que já é. No entanto, a consciência moral atua de forma contrária, se assemelhando ao amor, que enxerga no outro um ser que ainda não é, mas que pode vir a ser. A consciência moral revela-se como função essencialmente intuitiva, através de uma antecipação espiritual que nos aponta para uma possibilidade do ser que ainda não é.

Na concepção frankliana, “aquele ultimo necessário” que é individual e exclusivo de cada ser, deve ser revelado ao homem de forma intuitiva através da consciência, pois essa é justamente a sua tarefa. Trata-se, do que Max Scheler chama de valores de situação, uma possibilidade única a cada ser humano: uma situação específica para uma pessoa específica. Explicando o dever-ser individual de cada homem, que não faz parte de nenhuma lei universal ou moral. Não podendo nunca ser conhecido através da racionalidade, mas compreendido de forma intuitiva. Essa função intuitiva é realizada pela consciência moral.

“A consciência e o amor, porém, não só se assemelham pelo fato de ambos lidarem com meras possibilidades e não realidades... eles agem necessariamente de forma irracional (por ser essencialmente intuitivo) e, em consequência, nunca completamente racionalizável: ambos, tanto a consciência quanto o amor, estão ligados a um ser absolutamente individual” (FRANKL, 2017, p. 31).

Como já vimos anteriormente, o homem é um ser espiritual, que escolhe racionalmente e de forma responsável quais serão suas ações, opondo-se a questões biopsicossociais, quando essas são importantes e valorosas para ele. Mas afinal, como o homem faz escolhas e toma decisões? Segundo Frankl, existem fatores que dificultam a visualização das possibilidades de decisão para o homem, dentre elas, recursos espirituais restritos por doenças físicas, psicológicas ou aspectos do contexto histórico, social e cultural.

O homem se encontra numa total inversão de valores. Vivemos a sociedade do descartável e dos modelos de promoção. Vendemos modelos educacionais, modelos de amor, de corpo, de vocação e tudo mais que puder saciar as necessidades físicas ou psíquicas que o homem tanto procura. Diante dessa realidade, Scheler nos acrescenta com sua teoria acerca dos valores humanos e lamenta a exaltação humana que vem sendo cultuada. Para ele, existe uma crescente promoção de anti-valores na sociedade, que ao seu ver é falsa e artificial, voltada para desenvolver os instintos mais vulgares e que não passam da mais radical negação do ser humano.

Toda essa necessidade a ser saciada, é a busca natural por felicidade, por preencher um vazio e realizar sentido. Somos naturalmente impulsionados a buscar sentido e por essa razão existe a necessidade de falar sobre valores, para que o homem

compreenda que através da realização dos mesmos, é possível encontrar sentido na vida e se sentir realizado. Porque sempre há alternativas disponíveis na vida, cabendo ao homem tomar as decisões que vão trazer realização e que são cheias de sentido. Essas são possíveis quando o homem

“descobre o sentido por si mesmo através da autoconsciência. Saindo de si mesmo (auto distanciamento), torna-se capaz de observar de maneira objetiva e tomar decisões, ou fazer escolhas cheias de sentido.” (LEHMANN; KROEFF, 2014, p.77)

Tomar decisões assertivas consiste em usar da liberdade com responsabilidade e compromisso, buscando ouvir a voz da intuição, que sempre está alinhada com nossa verdade. Entretanto, a dimensão espiritual é também muito importante, pois ela engloba todas as outras, visto que é a dimensão responsável pelo impulso vital que contradiz a natureza biopsicossocial humana.

A verdade descrita aqui, tem a definição de uma verdade dos valores contidos no mundo, sintonizados apenas através do homem, pois a pessoa é a única capaz de captar a verdade contida nos valores. Por meio da consciência, “órgão” do ser humano responsável por distinguir aquilo que tem sentido daquilo que não tem, ou aquilo que tem mais valor ante as possibilidades em cada momento da vida, nos sintonizamos com aquilo que nos é mais valoroso.

Quando o homem se torna capaz de perceber o mundo ao seu redor, através da ótica de seus valores pessoais, ele consegue por meio do trabalho, de suas vivencias, ou mesmo através de um amor, perceber os sentidos disponíveis no mundo e encontrar sentido na vida. Somos os únicos seres vivos portadores de potência intuitiva, a qual nos capacita ao descobrimento dos valores. Quando o homem amadurece espiritualmente, ele se capacita a mover-se para além das limitações fisiológicas ou psicológicas. Tanto Scheler quanto Frankl nos direcionam ao caminho do sentido, apontando para a direção do desenvolvimento da habilidade de se autodescobrir, e a necessidade de conseguir auto distanciar-se. Essas capacidades, possíveis graças ao espírito opositor e nossa capacidade única de captar o sentido dos valores são a chave para encontrar sentido na vida. É realizando nossa verdade que encontramos sentido.

4. Considerações Finais

O problema da falta de sentido na vida é um assunto de extrema importância. Basta um olhar atento para perceber que o homem contemporâneo vive em busca da felicidade, vivendo prazeres momentâneos, valorizando demais o que temos e não o somos em essência. O ser humano não sabe quem ele é, não se conhece o suficiente para saber o que verdadeiramente lhe faz feliz. Com isso, o círculo vicioso dos prazeres rápidos está em ascendência, na mesma proporção que pessoas estão adoecendo por não sentir que a vida tem um propósito ou sentido.

Problematizamos neste artigo a importância de se falar de valores para uma vida com significado, buscando conhecer quem é o homem, analisando suas necessidades e anseios. Verificamos que o homem, graças ao espírito opositor e nossa capacidade única de captar o sentido dos valores são a chave para encontrar sentido na vida, essa habilidade única do ser humano está para além das pulsões e instintos.

Viktor Frankl e Max Scheler, autores base de nosso artigo, nos convidam a caminhar com mais sentido pela vida, afirmando a necessidade de falarmos de valores humanos, bem como, compreender as formas de encontrar sentido na vida. Dado o exposto, sustentamos que os valores acrescentam sim, sentido a existência humana, servindo como horizontes de sentido para o homem. Encontramos sentido em tudo que nos propomos a realizar, quando estes, são pautados em nossos valores pessoais.

Somos únicos e individuais, por isso descobrir quem eu sou, o que pra mim é importante e quais são os meus valores de vida, são respostas fundamentais para um caminho significativo. Cada ser humano carrega consigo uma gama de valores, uns mais importantes na escala hierárquica do que outro. Contudo, é através da clarificação dos mesmos, que nos habilitamos a escolhas satisfatórias e com sentido. Por isso, acreditamos que falar de valores é fundamental diante do nosso cenário atual. Consideramos necessário, que cada ser humano comece a investir em si mesmo, buscando autoconhecimento e clareza de seus valores pessoais, para que assim, cada um possa desfrutar de uma vida mais leve e significativa.

5, REFERÊNCIAS

FRANKL, Viktor. **Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração.** / Viktor Emil Frankl. Traduzido por Walter O Schlupp e Carlos C Aveline. 44.ed. – São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2018.

MELO, Gilvan; GERMANO, Gutenberg; AQUINO, Thiago. **Logoterapia na Prática: intervenções clínicas sob a perspectiva da análise existencial de Viktor Emil Frankl.** Campina Grande; EDUEPB, 2013.

FRANKL, Viktor E. **A presença ignorada de Deus.** Trad. Walter Schlupp; Helena Reinhold, Ed. 18, Sinodal; Petrópolis; Vozes, 2017.

FRANKL, Viktor. **Psicoterapia e Sentido da Vida.** Viktor Emil Frankl traduzido por Alípio Maia de Castro - São Paulo; Quadrante, 2010.

FRANKL, Viktor. **Fundamentos Antropológicos da Psicoterapia.** Viktor Emil Frankl. traduzido por Renato Binttencourt – Rio de Janeiro; Zahar Editores, 1978.

KROEFF, Paulo. **Logoterapia e Existência: A importância do sentido da vida.** 1.ed. Evangraf, Porto Alegre, 2014.

LEHMANN, Olga; KROEFF, Paulo. **Finitude e sentido da Vida: A logoterapia no embate com a tríade trágica.** vol 1, Porto Alegre; Evangraf, 2014.

FRANKL, Viktor. **Teoria e terapia das neuroses. Introdução a Logoterapia e á análise existencial.** São Paulo; E Realizações; 2016.

AQUINO, Thiago. **A Fenomenologia da Distinção Humana: Scheler e o Projeto da Antropologia Filosófica.** Síntese – Revista de Filosofia, Belo Horizonte, 2015.

SOUZA, César. **A pessoa e os valores, aspectos do pensamento de Max Scheler.** Revista Reflexão, 2004. Disponível em <<http://seer.sis.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reflexao/article/download/3196/2111>> acesso em 2 de julho de 2020.